

DESENHO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE**J. M. NASCIMENTO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>mateus.nascimento@ifrn.edu.br

Submitted March 29, 2022 - Accepted September 9, 2022

DOI: 10pts.15628/holos.2023.15179

RESUMO

O artigo coloca em discussão os princípios fundantes do currículo integrado no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Realizar tal reflexão objetiva identificar as peculiaridades do desenho curricular que propõe a interdisciplinaridade entre os conteúdos, disciplinas e cursos. A pesquisa qualitativa e exploratória utilizou-se das metodologias

bibliográfica e documental, incluindo análise de seções do Projeto Político Pedagógico (2012). Como resultado, colocamos em evidência a discussão sobre a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a unidade entre teoria e prática como essenciais na vivência do currículo integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

PALAVRAS CHAVE: Currículo Escolar, Currículo Integrado, Educação Profissional**DISEÑO CURRICULAR DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA EN EL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA DE RIO GRANDE DO NORTE****RESUMEN**

El artículo discute los principios fundacionales del currículo integrado en el contexto del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte. Llevar a cabo tal reflexión tiene como objetivo identificar las peculiaridades del diseño curricular que propone la interdisciplinariedad entre contenidos, disciplinas y cursos. La investigación cualitativa y exploratoria utilizó metodologías bibliográficas y documentales, incluyendo

análisis de secciones del Proyecto Político Pedagógico (2012). Como resultado, destacamos la discusión sobre la formación humana integral, el trabajo como principio educativo, la investigación como principio pedagógico y la unidad entre teoría y práctica como esenciales en la vivencia del currículo integrado en el contexto de la Educación Profesional y Tecnológica.

PALABRAS CLAVE: Currículo Escolar, Currículo Integrado, Educación Profesional

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo discutimos sobre a natureza, essência do Currículo Integrado (CI). Há a necessidade de compreender de como está estruturado esse CI. Que objetivo tem o CI numa instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? A maioria das instituições de EPT se dedica apenas a formação técnica de seus estudantes.

Apesar das mudanças de governo e de políticas educacionais o IFRN tem defendido o desenho curricular da integração para organizar suas disciplinas e conhecimentos. A construção de um currículo escolar consiste numa decisão política, da escolha dos saberes, sobre a forma como será organizado, a carga horária destinada a cada disciplina, que envolve relações de forças e embate de concepções.

Pensar no currículo significa planejar a instituição de práticas vinculadas às concepções. O currículo sustenta-se por concepções pedagógicas, metodológicas. O currículo não se resume a uma obrigatoriedade ou resultado de uma burocracia, porque um determinado curso precisa funcionar e por isso necessita de um currículo. O currículo é base para instituição das práticas e no contexto da EPT, o currículo se organiza em duas grandes concentrações de conhecimento, ou seja, a dimensão de formação geral e a dimensão de formação profissional.

Esse tipo de currículo tende a ser complexo porque não pretende estar organizado em “caixinhas”, a proposição dele é a integração. Não podemos cair no equívoco de realizar a sobreposição de disciplinas ou mesmo realizar a intercalação de conhecimentos de áreas específicas e afirmarmos que estamos realizando CI. Em algum período histórico da nossa instituição, no tempo da Escola Técnica (anos 1960 a 1980), os alunos cursavam num bloco ou módulos distintos das disciplinas técnicas e depois passavam pelas disciplinas de formação geral ou vice-versa.

A partir da cultura escolar instituída no âmbito dos Centros de Educação Tecnológica (CEFET) ocorre uma metamorfose, de modo que não fazia sentido a separação do currículo em dois polos. A primeira fase da integração ocorreria por meio da prática do “mesclar” ou articular as disciplinas ao longo dos bimestres ou semestres vivenciados pelos estudantes. A segunda fase consistiria em “misturar” ou integrar os conhecimentos das disciplinas técnicas com a de formação geral desde o planejamento colaborativo, passando pelas práticas compartilhadas e avaliação. Isso significa realizar a integração das disciplinas na execução, na vivência delas em conjunto, o que consiste na parceria de professores nos momentos em que estiverem dando vida aos conteúdos em sala de aula

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O currículo escolar é definido por Goodson (1997, p. 17) como “artefato social, concebido para realizar determinados objetivos humanos específicos”. Ainda Saviani (2016) discute que todo desenho curricular pretende alcançar determinados fins, por isso é constituído por escolhas, portanto, instrumento político do campo educacional e escolar. Young (2014, p. 193) trata do assunto ressaltando que diante dos currículos assumimos dois papéis, por vezes normativo ou crítico. Quando críticos assumimos a tarefa de analisarmos os pontos fortes e fracos desses normativos, especificamente, analisar “os modos como o currículo conceitual é usado”.

Para Sacristán (2013, p. 20) “o currículo tem se mostra uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem”, responsável pela organização e funcionamento das instituições. As proposições curriculares são responsáveis pela instituição e manutenção de culturas escolares que são preservadas ou modificadas em função das demandas da sociedade.

Os currículos materializam-se por meio das dimensões do prescrito e do vivido. O prescrito é a dimensão primordial do currículo, que se apresenta na forma de documento que deve ser apropriado pela comunidade acadêmica. Trata-se da “alma” da instituição escolar, que se materializa nas formas de projetos educativos, projetos pedagógicos, diretrizes e parâmetros.

Os currículos podem ser abordados de forma disciplinar ou interdisciplinar. Há uma tendência emergente que contraria o modo cartesiano predominante de conceber e tratar os conhecimentos escolares. Cada vez mais ocorre a defesa pelo cultivo do pensamento sistêmico e da práxis na vivência dos conteúdos elencados como essenciais para a formação de estudantes da Educação Básica.

A essa perspectiva revolucionária de vivenciar o currículo, Morin (2003, p. 24) diz que “Uma cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril.” Assim, defende que os campos de conhecimento estabelecem uma relação de interdependência para compreender a complexidade da nossa realidade. Os processos de (re)formulação dos currículos escolares apresentam necessidades essenciais: “É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto.” (Morin, 2003, p. 89)

Comungando com a episteme de Morin (2003), Freire (1987, p. 44) apresentou a proposta de um desenho curricular firmado na dialogicidade, contrário a lógica da educação bancária, na escolha de temas geradores a partir do contexto cultural dos envolvidos nas atividades cognoscentes. Em detalhes, temos:

Em verdade, não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo. É através deste que se opera a superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

Isto significa em teimar pela instituição do diálogo como estratégia metodológica indispensável para o estabelecimento de relações de ensino e de aprendizagem que promovem a conscientização de pessoas envolvidas em situações significativas de troca de experiências e saberes. Nessas condições, as práticas pedagógicas apresentam-se como revolucionárias, pois contribuem com a emancipação dos educandos.

A proposta de Currículo Integrado (CI) apresenta-se como uma opção de organização de áreas de conhecimento no contexto da Educação Profissional que intenciona a formação humana integral do público atendido. Para Ramos (2009), a concepção de CI se fundamenta numa compreensão global de conhecimento e implica numa gradativa quebra de fronteira entre os conteúdos, as disciplinas e os cursos. Há uma defesa de que se relacione o conhecimento escolar com condição social concreta dos estudantes.

O desenho curricular do IFRN explicita os Núcleos Estruturante, Articulador e Tecnológico. O Núcleo Estruturante congrega as disciplinas do Ensino Médio; o Núcleo Articulador lista disciplinas de base científica e tecnológica comuns aos eixos tecnológicos e disciplinas técnicas de articulação e integração; o Núcleo Tecnológico abriga disciplinas técnicas específicas. (IFRN, 2012, p. 102)

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa qualitativa de caráter exploratório sobre o tema, foi do tipo bibliográfica e documental. Ocorreu pesquisa Bibliográfica quando selecionamos produção intelectual de autores que discutem a temática em repositórios digitais. A primeira etapa consistiu na leitura e fichamento das idéias relevantes para o estudo em pauta. Ainda realizamos a Pesquisa documental quando consultamos o Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), publicado no ano de 2012.

As categorias foram definidas *a priori* e orientaram a análise do conteúdo do *corpus* textual. Elencamos como relevantes as categorias currículo, currículo Integrado, interdisciplinaridade, trabalho como princípio educativo, pesquisa como princípio educativo, unidade entre teoria e prática. O conjunto dessas categorias orientou a realização das atividades de leitura e fichamentos.

A interação com o material bibliográfico e documental oportunizou a identificação de unidades de sentido que ampliaram nossa compreensão sobre o tema pesquisado e as relações de aproximação e distanciamento com o contexto escolar de formação profissional, especificamente, o ambiente multicampi e pluricurricular do IFRN.

A busca pela significação das informações advém da Análise Textual Discursiva (ATD) que propõe a interação com discursos escritos ou orais, cumprindo as etapas de unitarização, aglutinação das unidades de sentido, categorização, significação e sistematização dos resultados. (Moraes & Galiuzzi, 2016)

A unitarização ocorreu quando examinamos de forma detalhada cada parte dos documentos, fragmentando-os, num processo exaustivo de análise, perseguindo a descoberta de unidades de sentidos; a categorização foi resultado do movimento de aglutinação das unidades de base que foram combinadas e classificadas, resultando na emergência de categorias. Ao estabelecermos relação entre as categorias, buscamos a significação do fenômeno estudado, atividade que resultou em reflexões aqui sistematizadas.

A base da textualização na ATD está na argumentação, isto é, criar argumentos aglutinadores que dão condições para estruturação de um texto coerente e consistente. O fim foi da atividade de análise foi a reinterpretação, “[...] construir novos sentidos e compreensões, [...]” (Moraes & Galiuzzi, 2016, p. 57). Em suma, o que vivenciamos foram etapas de um ciclo que pode ser definido

[...] como um processo capaz de aproveitar o potencial dos sistemas caóticos no sentido da emergência de novos conhecimentos. Inicialmente, leva-se o sistema até o limite do caos, desorganizando e fragmentando os materiais

textuais de análise. A partir disso, é possibilitada a formação de estruturas de compreensão dos fenômenos sob investigação, expressas então em forma de produções escritas (Moraes & Galiuzzi, 2016, p. 68).

Esse tipo de metodologia de análise oportuniza a textualização considerando os aspectos objetivos e subjetivos do temas pesquisados, o que amplia os modos de relação e compreensão. Os resultados aqui apresentados integram um conjunto de reflexões que não se esgotam, contribuem no fortalecimento da defesa por um currículo do tipo integrado para os cursos técnicos, para a formação profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução dessa proposição curricular tem se apresentado como desafio histórico para o campo da EPT. Essa lógica do CI do IFRN está assentada em quatro princípios: formação humana integral, trabalho como princípio educativo, pesquisa com princípio pedagógico e Unidade entre teoria e prática.

O princípio da formação humana integral: passa por compreender que o ser humano não consiste apenas de cérebro, ele possui uma alma, um coração, produtor de cultura, é um ser completo e complexo. Desse modo, a pessoa ao aprender uma profissão não pode se limitar à aquisição de um conjunto de técnicas, mas devem ser contextualizadas social e historicamente.

No campo da EPT também se produz conhecimento, não realizamos apenas a reprodução ou aplicação de fórmulas e/ou manuais/tutoriais. Assim, devemos pensar um currículo que se disponha a formação de um pensamento crítico. Para tanto, disciplinas como Filosofia, Sociologia e História são disciplinas essenciais numa proposta de formação humana integral. Essas disciplinas são responsáveis pela formação deve ser crítico, que não se conforma, que questiona, que pergunta e quer saber os motivos da existência das coisas. Alguns reformadores educacionais sabem do “poder de fogo” que possuem essas disciplinas e, diante de oportunidade histórica, realizam a retirada delas dos currículos de formação da juventude.

No PPP do IFRN (2012) este princípio é citado quinze vezes. O termo é explicitado nos trechos que tratam da função social da instituição, dos princípios (p. 21, 145), da expansão institucional e desenvolvimento regional (p. 28), dos fundamentos do currículo (p. 33), da concepção de trabalho (p. 46), dos princípios orientadores da prática pedagógica (p. 60, 62), das diretrizes para prática pedagógica (p. 68), da política de ensino (p. 94), da atuação no ensino (p. 95), da concepções e princípios do Ensino Superior e da Pós-graduação (p. 147), dos cursos de formação inicial e continuada (p. 155, 159), das considerações finais (p. 213).

O trabalho como princípio educativo: tem como foco formar para o mundo do trabalho, buscando transgredir com a intencionalidade unilateral do mercado de trabalho e do capitalismo, que intenciona formar o especialista para a lógica de produção flexível.

No PPP do IFRN (2012) este princípio é citado cinco vezes. O termo é explicitado nos trechos que tratam sobre a concepção de ser humano (p. 36), a concepção de trabalho (p. 46), o trabalho como princípio educativo (p. 63), sobre os perfis esperados do professor e aluno (p. 88, termo citado duas vezes).

A pesquisa com princípio pedagógico: atribui ressignificação à prática de ensino dos professores, mostrando a eles que as metodologias de ensinar e aprender devem ser firmadas na

investigação, procurando romper com a lógica da educação bancária (Freire) que compreende o estudante imóvel que espera o professor depositar os conceitos, baseada na pedagogia tradicional do “senta e escuta”.

Essa prática propõe que o professor e estudantes necessitam de pesquisar sempre sobre os temas que estão conhecendo, realizando descobertas e produzindo conhecimento no campo da EPT. Esse princípio sugere uma outra forma de prática pedagógica, orientando o professor a organizar suas aulas de forma problematizadora, desafiadora, conduzindo os estudantes a buscarem possíveis respostas a problemas da realidade de vida deles.

Um exemplo ativo de metodologia de ensino, atualmente é denominado de Sala de Aula Invertida, situação de ensino e de aprendizagem em que o professor encaminha lugares e fontes de pesquisa sobre determinados temas; estudantes dispõem de tempo de estudo individualmente, em dupla ou em grupo e depois oportuniza-se para a turma momentos para socialização das descobertas ou mesmo questionamentos que serão novas possibilidades de investigação. Desse modo, a sala de aula deixa de ser aquele espaço do monólogo, de apresentação/expectação dos conteúdos para ser o lugar do debate, da reelaboração colaborativa e partilha de conhecimentos.

No PPP do IFRN (2012) este princípio é citado uma vez, na seção dedicada a essa discussão específica, durante as páginas 62 e 63.

Unidade entre teoria e prática: a ciência moderna foi criando um “hiato” entre a ação do pensar e do fazer ou mesmo um “vale” entre a episteme e a empiria, de forma que costumamos ouvir pessoas dizerem que “na prática a teoria é outra”, demonstrando que ocorreu essa distinção entre dois polos de conhecimento, justificando que é preciso explicar primeiro para depois realizar algo.

No CI essa lógica cartesiana deve ser superada. O professor deve trazer para o estudante a concepção de unidade, que não existe teoria sem prática e vice versa. Essa interdependência é necessária no cerne de toda disciplina do currículo, seja nas disciplinas técnicas ou de formação geral. Isto porque concebemos um currículo-vivo, não aquele que é formulado apenas para ser apreciado. Ele precisa ser vivido. Sabemos que existe três dimensões do currículo: o prescrito, o vivido e o oculto.

Todo currículo prescrito para ter vida necessita ser vivenciado pelas pessoas. É essa unidade entre teoria e prática que produz dinamismo as disciplinas, aos conhecimentos, porque dessa forma os estudantes irão compreender que os temas que estão estudando têm relação com a vida deles. Isto diz respeito a função social da ciência. É importante que o estudante encontre sentido em tudo que está aprendendo.

Nas reuniões pedagógicas entre professores, perguntamos: como trazer essa concepção de unidade entre teoria e prática no contexto da escola? Essa unidade teoria-prática sistematizamos como interdisciplinaridade, que consiste no diálogo entre as disciplinas. A relação mais profunda produz articulação e está mais aprofundada promove a integração. Práticas interdisciplinares são por essência integradoras.

No nosso desenho curricular temos um componente curricular denominado de Projeto Integrador que objetivava ser elo de integração entre as disciplinas de um determinado semestre ou bimestre. Esse componente trazia uma contradição interna: se o currículo é por natureza integrador, por que criar uma disciplina para promover a integração? Este componente curricular foi bastante criticado durante os encontros de avaliação e revisões curriculares, chegando a ser trocado por outro componente que se propõe a estudar as práticas educativas escolares e não escolares.

Há uma luta histórica no contexto da EPT para que a integridade do currículo prescrito ou oficial seja colocado em prática, ou seja, apropriado e vivido plenamente pela comunidade acadêmica. Neste objetivo, cada dia inauguramos um processo de conquista de pessoas, equipe pedagógica, corpo docente e discente, que acreditem na efetividade do CI no contexto da EPT.

No PPP do IFRN (2012) este princípio é citado sete vezes. O termo é explicitado nos trechos que abordam os assuntos: a prática profissional como componente curricular (p. 83), Diretrizes e indicadores metodológicos para os cursos técnicos de nível médio na forma integrada regular (p. 104), Diretrizes e indicadores metodológicos para os cursos técnicos de nível médio na forma integrada na modalidade EJA (p. 107), Diretrizes e indicadores metodológicos para os cursos técnicos de nível médio na forma subsequente (p. 110), Diretrizes e indicadores metodológicos dos cursos superiores de tecnologia (ou de graduação tecnológica) (p. 118), Diretrizes e indicadores metodológicos dos cursos de engenharia (p. 123), Diretrizes e indicadores metodológicos dos cursos de licenciatura em educação profissional (p. 144).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho curricular do IFRN firma-se na lógica do tipo integrado, organizado em núcleos de disciplinas das áreas de conhecimento de formação geral e específica. No entanto, o que fundamenta este tipo de currículo são princípios essenciais que o torna peculiar. Mostra-se notável a possibilidade de união entre os campos da teoria e da prática, mas também de uma formação técnica à formação geral, inclusive evocando o cultivo do pensamento crítico.

O desafio histórico da EPT reside na proposição de um currículo interdisciplinar que considere o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Os dilemas estão estabelecidos no trânsito entre a dimensão da forma prescrita e a vivida do denominado Projeto Político Pedagógico elaborado de forma colaborativa, envolvendo a comunidade escolar em 2012.

Depreende-se que estamos diante da proposta de um currículo do tipo integrado que é vivo e de diversas formas vivenciado nos contextos das diferentes ofertas de cursos. Há de quem rejeite essa identidade multi e complexa, há de quem considere um diferencial nessa condição plural que somente os institutos federais possuem no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

Freire, P. (1987) *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (O mundo hoje, v. 21)

Goodson, I. F. (1997) *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa. (Educa. Currículo. n. 3)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico-1> Acesso em: 20 mar.2023

Moraes, R.; Galiazzi, M. do C. (2016) *Análise Textual Discursiva*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí. (Coleção Educação em Ciências)

Morin, E. (2003) *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415469/mod_resource/content/1/Base%20A%20cabe%C3%A7a%20bem%20feita_Morin.pdf Acesso em: 22 mar. 2023

Ramos, M. N. (2009) Currículo Integrado. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/curint.html> Acesso em: 20 mar. 2023

Sacristán, J. G. (org.). (2013) *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Editora Penso.

Saviani, D. (2016) Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento Revista de Educação*. ano 3, n. 4, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Mateus/Downloads/32575-Texto%20do%20Artigo-109523-1-10-20170218.pdf> Acesso em: 21 mar. 2023

Young, M. (2014) Teoria do Currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.

HOW TO CITE THIS ARTICLE:

NASCIMENTO, J. (2023). DISEÑO CURRICULAR DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA EN EL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA DE RIO GRANDE DO NORTE. HOLOS, 2(39). Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15179>

ABOUT THE AUTHOR:

J. M. NASCIMENTO

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: mateus.nascimento@ifrn.edu.br

ORCID-ID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Editora responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Ad Hoc Reviewer: Valentín Martínez-Otero Pérez; Marlúcia Menezes de Paiva





Submitted March 29, 2022
Accepted September 9, 2022
Published April 1, 2023

